Aula 15B — Atividades de Elementos de Coesão

01. Preencha as lacunas com os conectivos apropriados à ideias em parênteses.

Renata chegou de viagem ontem, (aditiva) saiu hoje de manhã para trabalhar. (adversativa) estava exausta e mal conseguiu aguentar-se o dia todo. (temporal) voltou para casa encontrou seu namorado à sua espera. (concessiva) desejasse dormir, ela o recebeu com um largo sorriso, (explicativa) não se viam há dias. Tomou um banho (aditiva) se recompôs (final) fossem ao cinema. O fim do dia de Renata foi muito bom, (concessiva) estivesse mais cansada, faria tudo de novo.

Leia o texto abaixo:

ALGUMAS APARÊNCIAS NÃO ENGANAM

Delinquentes tentam disfarçar, mas não escondem quem realmente são.

Em Salvador, as gangues dos meninos de rua – que roubam e auxiliam traficantes para andar com roupa e tênis da moda – sabem que esse guarda-roupa não combina com a imundície dos locais onde dormem, chamados mocós em quase todo o país.

Contornam a dificuldade de banho nos chafarizes das praças ou se valem da boa vontade de grupos religiosos e donos de lanchonetes que os deixam usar os chuveiros.

Limpos, fortes e bem vestidos, não passam, porém, por garotos de classe média, como pretendem. São traídos por visíveis erupções de pele no rosto e nos braços, provocadas por constantes intoxicações. É esse o resultado da inalação da cola de sapateiro, do consumo de drogas mais pesadas e da alimentação suspeita que obtêm nas ruas.

Jornal O Estado de São Paulo. Mar 1992. In: FARACO & MOURA. Linguagem nova. São Paulo: Ática. V. 8, p. 53.

02. O texto afirma que os garotos desejam ser algo que não são. Explique isso com suas palavras.

03. O que impede que os garotos consigam enganar os outros? Explique como isso acontece.

04. Indique as expressões do texto a que se referem os seguintes mecanismos de coesão:

a) que (linha 01) b) esse guarda-roupa (linha 03)

c) os (os deixam/ linha 07) d) É esse o resultado (linha 11)

Leia o texto abaixo:

PODERÍAMOS VIVER SEM CHUVA

À primeira vista, parece que a chuva devia cair sempre à noite, porque é precisamente quando mais benefícios traz e menos prejudica nossos afazeres e divertimentos; mas quer ela cair em dias de festa ou de noite, enquanto dormimos tranquilamente, a chuva é sempre necessária.

Seus efeitos consistem em penetrar na terra e ser absorvida pelas raízes das plantas, que dela necessitam para viver. Se não houvesse chuva, a vida só seria possível no mar. Nas regiões onde não há chuva, não há também vida, e noutras onde a chuva escasseia ou só cai certas estações do ano, as populações esperam-na e desejam-na, e até há costume de elevar preces ao céu para que a envie em tempo próprio.

Devemos ver na chuva, por consequência, um agente que limpa e purifica o ar, alimenta a vida vegetal, da qual depende a nossa e nos fornece a água de que necessitamos durante todo o ano, nas regiões onde chove bastante.

05. Indique a expressão a que se referem os seguintes itens linguísticos:

a) seus (linha 05) b) dela (linha 06)

c) onde (linha 07) d) na (linha 09)

e) da qual (linha 12)

06. Identifique as relações de sentido que estabelecem no texto os seguintes conectivos.

a) porque (linha 01) b) mas (linha 03)

c) enquanto (linha 04) d) para que (linha 10)

e) e (linha 12)

07. Explique a incoerência no texto abaixo?

Cada um tem seu modo de ser: eu, por exemplo, detesto solidão, por isso, procuro sempre estar em lugares com bastante silêncio, ou seja, sem ninguém para interferir no meu constante pensar na vida.